

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DO DISCENTE: NOTAS DE UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Luiz Ricardo Sales - UFRN

RESUMO

Este artigo visa explorar as vivências proporcionadas pelo estágio docência na disciplina de História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo (01), do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Integrando a formação curricular do doutorado no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), o estágio é analisado sob uma abordagem descritiva e reflexiva, focando nos desafios e oportunidades vivenciadas no período de março a junho do ano de 2023. O estudo destaca aspectos cruciais como a articulação entre teoria e prática, gestão de sala de aula, planejamento didático e atividades de campo. Neste contexto, o estágio docência é considerado um elemento fundamental na formação de futuros educadores, permitindo uma análise prática das atividades desenvolvidas e suas contribuições para o fortalecimento de competências pedagógicas e profissionais. Além disso, discute-se como essa experiência enriquece o papel do docente na formação crítica e criativa dos estudantes, preparando-os para enfrentar os complexos desafios da profissão de arquiteto. Por fim, conclui-se que o estágio docência é uma ferramenta essencial para a formação integral do discente, promovendo uma compreensão mais aprofundada dos processos educacionais e seu impacto na formação acadêmica.

Palavras-chave: Ensino, Estágio Docência, Arquitetura e Urbanismo.

INTRODUÇÃO

O estágio docência constitui uma prática fundamental adotada pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*, desempenhando um papel crucial, especialmente em cursos superiores que exigem uma profunda articulação entre teoria e prática, como é o caso da Arquitetura e Urbanismo. No entanto, sua relevância vai além da formação de futuros docentes, pois proporciona um espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades essenciais à prática acadêmica, tais como, o planejamento didático, a gestão de sala de aula, a comunicação efetiva e a avaliação crítica dos processos de ensino-aprendizagem.

Sob essa perspectiva, o estágio docência proporciona uma vivência pedagógica que transcende o domínio técnico, possibilitando ao discente não apenas a consolidação de conteúdos teóricos, mas também a oportunidade de aplicar esses conhecimentos em situações reais de ensino, promovendo uma formação mais integral e reflexiva. Além disso, a atividade favorece o desenvolvimento de uma sensibilidade pedagógica e a autonomia criativa.

De acordo com Pantoja et al. (2023, p. 2), a importância do estágio docência por meio da promoção de experiências práticas que permitem aos discentes conhecer de perto a realidade

e as diversas circunstâncias enfrentadas no cotidiano dos docentes. Nesse contexto, o estágio é definido como a manifestação externa do conhecimento acadêmico, segundo Silva et al. (2024, p. 136), esta atividade “pode ganhar diversos olhares, a depender de quem ministrar tal disciplina e do olhar dos estagiários também”. Sobre essa questão, o diálogo vale-se de um método educativo fundamental, conforme enfatizado por Freire (2000), no qual o discente tem a oportunidade de se expressar e ser ouvido, promovendo uma dinâmica de atenção e respeito às necessidades e perspectivas dos educandos.

Para Ferreira (2022, p. 8), o estágio docência proporciona aos estudantes a chance de ressignificar e construir novos saberes, incluindo “olhares, palavras, movimentos, modos de ser, modos de fazer, modos de pensar, modos de aprender etc.”. Além de promover a integração entre teoria e prática, o estágio, inserido em um contexto interdisciplinar, contribui para a (re)construção de conhecimentos essenciais para a formação dos discentes. Desse modo, tal experiência auxilia na definição de áreas de atuação e especialização, orientando o discente em seu processo decisório e na consolidação de sua trajetória profissional.

Quanto à relevância do estágio, os autores Jacob e Muniz (2023) e Menezes et al. (2023), defendem sua aplicação seja realizada na formação inicial do discente, seja na graduação quanto na pós-graduação, considerando-o um instrumento essencial para o desenvolvimento da relação entre teoria e prática. Segundo Leite (2023, p. 198), no espaço acadêmico o estudante está exposto a uma vasta gama de conhecimentos teóricos, contudo, encontra dificuldade em relacionar esses conceitos com a prática, principalmente pela falta de oportunidade em vivenciar situações reais que demandem a observação e análise da realidade.

Dessa forma, é fundamental que haja um diálogo entre o professor e o discente interessado em realizar o estágio docência, a fim de definir a melhor estratégia para o desenvolvimento da atividade, promovendo, assim, uma articulação eficaz entre o conhecimento acadêmico e a experiência prática. Este processo oferece uma possibilidade de enriquecer a formação do discente, fortalecendo sua identidade profissional, ao mesmo tempo em que propicia ao professor aprimorar suas próprias técnicas didático-pedagógicas.

Oliveira e Mackedanz (2021, p. 175), destacam que o estágio docência desempenha um papel central na construção e consolidação da identidade profissional do discente, proporcionando uma compreensão mais profunda e reflexiva sobre o significado de ser professor. Assim sendo, o estágio se configura como uma oportunidade indispensável para que o futuro docente explore as complexidades e nuances da profissão, compreendendo não apenas a dinâmica e os desafios da sala de aula, mas também as singularidades do espaço acadêmico.

Perante o exposto, torna-se essencial promover essa vivência, pois ela oferece um aprofundamento significativo no processo de aprendizagem, permitindo a integração entre as bases teórico-metodológicas e o exercício da docência, que deve estar intimamente conectado à produção de conhecimento. Todavia, vale destacar que o professor exerce um papel fundamental ao mediar a conexão entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática, promovendo um ambiente formativo que enriquece significativamente a experiência docente.

Ainda a esse respeito, Azevedo e Andrade (2011, p. 149), reforçam que a função do professor formador que, por sua vez, também atua como “orientador/supervisor de estágios é auxiliar os alunos na aplicação crítica, criteriosa e reflexiva dos inúmeros conhecimentos [...]” adquiridos ao longo de sua formação. Desse modo, o orientador não apenas guia o processo de aprendizagem, mas também prepara os discentes para lidarem com as situações desafiadoras e as dinâmicas do ensino.

Diante desses pensamentos e considerações, é permitido compreender que a prática do estágio docência assume um papel crucial na observação do comportamento dos discentes e na condução das atividades educativas. De acordo Silva e Gaspar (2018, p. 206), o estágio deve ser observado não apenas como uma formalidade ou requisito curricular, mas como um momento valioso para o desenvolvimento de uma relação dinâmica e fundamental na experiência de aprendizagem no ambiente institucional. Para tanto, o estágio se torna um espaço para a construção de significados, elaboração de novos saberes e processos de ensino-aprendizagem que, por sua vez, permitem ao discente vivenciar as diversas formas de mediação didática de conteúdos mais conscientes para sua prática.

Nesse contexto, este estudo busca refletir sobre a importância do estágio docência na formação de discentes de pós-graduação, com base em uma experiência concreta vivenciada na disciplina de História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo (01), no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), realizado no período de março a junho do ano de 2023. Do mesmo modo, a proposta é analisar como o estágio não só fortalece as competências pedagógicas do discente, mas também contribui para a construção de uma visão mais ampla e crítica sobre o papel do mesmo como educador.

Assim sendo, serão consideradas as notas e observações sistematizadas que foram desenvolvidas durante o exercício do estágio docência, haja vista o processo de formação do discente em três aspectos principais: o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a relação entre teoria e prática no ensino da arquitetura, e a contribuição do estágio para o discente da pós-graduação no ambiente acadêmico.

METODOLOGIA

Para os procedimentos metodológicos adotados, optou-se por uma abordagem de caráter qualitativo, que possibilitou uma exploração mais aprofundada das vivências e reflexões do discente em relação ao estágio docência. Essa abordagem permitiu não apenas captar nuances das percepções e aprendizados adquiridos, mas também compreender o impacto subjetivo dessas experiências na formação docente. Além disso, utilizou-se a análise descritiva, com o objetivo de relatar as principais atividades desenvolvidas durante o estágio, detalhando tanto os aspectos pedagógicos quanto práticos, e assim fornecer uma visão clara e organizada do processo de ensino-aprendizagem vivenciado.

De acordo com Denzin e Lincoln (2018), a pesquisa qualitativa oferece uma oportunidade única de explorar as subjetividades e complexidades do comportamento humano, algo que é difícil de captar por métodos quantitativos tradicionais. De modo geral, a principal característica dessa abordagem é o foco em compreender o significado das experiências em contextos específicos. Segundo Flick (2022), a pesquisa qualitativa permite uma abordagem holística, no qual o pesquisador pode analisar não apenas os fatos objetivos, mas também as interações, percepções, sentimentos e interpretações dos participantes.

Na análise descritiva, o pesquisador busca descrever os dados em profundidade, neste caso os temas e dados são examinados em sua totalidade. Para Lösch et al. (2023, p. 6), através do método de análise descritiva, “os dados não são reduzidos a variáveis, mas geram temas que serão observados e explorados como um todo”. Portanto, essa abordagem permite que os dados sejam examinados em sua integridade, proporcionando uma compreensão mais profunda das interações e dos significados emergentes, contribuindo para uma exploração mais rica dos fenômenos complexos, como comportamentos, interações sociais e/ou processos educacionais.

Desse modo, foi realizada a coleta de dados a partir do diário de reflexão, caracterizado pelo registro escrito sobre as atividades de modo objetivo, com o intuito de manter a exatidão científica do estudo. Assim, partiu-se para a descrição das experiências durante o período de março a junho do ano de 2023, além dos desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos. Vale destacar que o diário tornou-se uma fonte rica de dados para análise, sendo complementada com a observação participativa, no qual foram consideradas as dinâmicas de sala de aula, as interações entre alunos e o professor e as práticas pedagógicas, sendo registrados os detalhes que poderiam enriquecer este estudo.

Nesse contexto, a disciplina de História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo (01) contou com uma carga horária total de 60 horas, distribuída em dois encontros semanais de 2 horas cada, com um total a 20 estudantes do 3º período do curso de graduação matriculados.

No que diz respeito ao conteúdo teórico-metodológico, destacam-se os seguintes temas: intervenções em áreas de valor patrimonial, com ênfase na figura de Camillo Boito como teórico moderado do restauro; a teoria do restauro aplicada ao patrimônio histórico brasileiro; além do desenvolvimento de um trabalho integrado com a disciplina de Comunicação Visual. Como parte das atividades práticas, foi realizado um percurso pelos engenhos e casarões históricos da cidade de Areia-PB, proporcionando uma experiência imersiva e enriquecedora no contexto do patrimônio cultural local.

Por fim, a análise dos dados coletados, tanto do diário de reflexão quanto da observação participativa foram analisados de forma temática, identificando padrões, categorias relevantes sobre as experiências do estágio docência, contribuindo para uma reflexão crítica sobre sua prática no contexto do curso de Arquitetura e Urbanismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio docência iniciado em março foi marcado por um momento especial de aproximação com os discentes matriculados na disciplina, no qual se estabeleceu um relacionamento interpessoal e um alinhamento eficaz entre as discussões teóricas e práticas. Nesse contexto, compreende-se que no processo de formação docente o diálogo didático-pedagógico desempenha um papel crucial, aliado a um planejamento cuidadoso do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a elaboração e aplicação de atividades avaliativas são componentes essenciais para assegurar a integração e o desenvolvimento das competências necessárias ao futuro docente.

No primeiro momento, foram apresentadas e discutidas questões teóricas relacionadas às intervenções em áreas de valor patrimonial, um tema de grande relevância, uma vez que a disciplina aborda o patrimônio histórico-cultural tanto no Brasil quanto na Europa. Os discentes participaram ativamente das discussões, pois, antes das aulas, foram compartilhados livros, artigos e outros materiais acadêmicos, além de filmes que contribuíram para o aprofundamento do conhecimento e enriqueceram o processo de ensino reflexivo.

Durante as aulas, o professor incentivava e proporcionava momentos para que o estagiário pudesse interagir com o conteúdo apresentado, criando assim oportunidades para as

trocas de conhecimentos e percepções sobre a experiência vivenciada. Nesse contexto, é importante destacar que as aulas eram consideradas espaços valiosos para o compartilhamento das experiências e pesquisas trazidas pelos discentes, o que contribuía significativamente para a aquisição de saberes e a compreensão crítica da realidade.

Diante disso, é importante destacar alguns dos temas mais discutidos em sala de aula, como a influência de arquitetos renomados na restauração de edifícios, incluindo Viollet-le-Duc, John Ruskin, Camillo Boito e Gustavo Giovannoni. Também foi analisado o filme “Agonia e Êxtase”, que retrata a vida de Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni, um dos maiores artistas da história e uma figura central na arte de sua época. Além disso, foram realizados estudos sobre a forma urbana medieval, explorando as cidades romanas e o crescimento das aldeias rurais, com especial atenção aos planos geométricos predeterminados.

A realização da aula de campo foi um momento crucial tanto para os discentes quanto para o aprimoramento da prática pedagógica na aprendizagem da disciplina. Nesse contexto, a metodologia adotada demonstrou eficácia ao estar alinhada às teorias discutidas em sala de aula. Assim, foram analisadas as transformações socioespaciais das construções agroindustriais, das paisagens e dos casarões do centro histórico da cidade de Areia-PB. Dessa forma, os discentes conseguiram estabelecer um elo significativo entre o conhecimento teórico e a vivência prática, especialmente ao reconhecer as peculiaridades do ambiente físico.

Figura 1: Visita ao Museu do Brejo Paraibano, Areia-PB.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 2: Visita as instalações do antigo Engenho Vaca Brava, Areia-PB.



Fonte: Autor, 2023.

Ao retornar para a sala de aula, os estudantes participaram de uma atividade interdisciplinar focada nas percepções e experiências vivenciadas durante a aula de campo. Em colaboração com a disciplina de Comunicação Visual, eles tiveram que responder questões fundamentais relacionadas à estrutura produtiva dos engenhos, os elementos da cidade colonial e as transformações e impactos observados nos remanescentes da cidade em sua configuração atual. Utilizando registros fotográficos impressos, palavras, colagens, linhas, tecidos e outros materiais, os estudantes desenvolveram mapas mentais que exploraram os temas mais relevantes, enriquecendo assim o processo de aprendizagem.

Figura 3: Atividade desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN.



Fonte: Autor, 2023.

Ao final do processo, os mapas foram apresentados e discutidos, evidenciando a interação contínua entre os discentes desde o início das atividades. Essa dinâmica não apenas incentivou a troca de ideias e percepções, mas também fortaleceu a prática didático-pedagógica como um elemento central na formação docente, adotando uma perspectiva crítica e reflexiva.

Assim sendo, é imprescindível destacar que a participação ativa do grupo envolvido nas ações foi fundamental para a valorização das experiências vividas. Cada estudante trouxe suas próprias perspectivas e interpretações, enriquecendo o debate e permitindo uma compreensão mais profunda dos conteúdos abordados. Além disso, essa colaboração coletiva ampliou os conhecimentos, fundamentando-se na cultura científica e evidenciando a importância da interdisciplinaridade.

As discussões em torno dos mapas mentais não apenas consolidaram o aprendizado, mas também possibilitaram que os discentes relacionassem os conceitos teóricos à prática, reforçando a relevância do conhecimento contextualizado. Essa abordagem integrada favoreceu a formação de profissionais críticos e reflexivos, capacitados para atuar de maneira consciente e informada no campo da Arquitetura e Urbanismo. Portanto, o processo não só promoveu o aprendizado, mas também cultivou uma atitude proativa em relação à pesquisa e à investigação, essenciais para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes.

De maneira geral, ao término do estágio de docência, torna-se evidente a importância de sua implementação como uma atividade que promove análise crítica e reflexiva. Essa prática deve estar solidamente embasada em recursos teórico-metodológicos, bem como no conhecimento e na experiência acadêmica do professor. Esses fatores são cruciais para garantir uma prática didático-pedagógica de excelência, envolvendo não apenas a pesquisa, mas também a extensão, com o objetivo de alcançar resultados mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem.

A integração entre teoria e prática, propiciada pelo estágio, permite que os docentes em formação desenvolvam habilidades essenciais para enfrentar os desafios do ambiente educacional. Logo, a experiência acumulada durante o estágio não apenas enriquece o conhecimento dos futuros professores, mas também contribui para a melhoria contínua das metodologias empregadas em sala de aula. Dessa forma, o estágio de docência se revela como uma ferramenta indispensável para a formação de educadores comprometidos e preparados para promover um ensino de qualidade e relevante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento acadêmico e a vivência experimental por meio do estágio docência apresenta-se como uma grande oportunidade para que o discente desenvolva na prática os conceitos abordados em sala de aula, assim como as necessárias aplicações teórico-metodológicas. Dessa forma, a atividade contribui no processo de aprendizado do pós-graduando, principalmente ao proporcionar a possibilidade de refletir e analisar os desafios em torno da atuação que o seu universo de estudo apresenta e, conseqüentemente, auxiliar no aperfeiçoamento da formação de um profissional crítico-reflexivo.

No campo da Arquitetura e Urbanismo, que exige uma forte articulação entre o pensamento conceitual e a habilidade técnica, o estágio docência emerge como um momento formativo que transcende a reprodução de conteúdos. A partir da experiência prática e das reflexões aqui apresentadas, espera-se oferecer subsídios que reforcem a importância dessa prática como parte fundamental da formação integral do discente.

Quanto a experiência vivenciada, destaca-se o aprendizado em torno dos métodos, conteúdos e didáticas que convergiram na mesma direção com as competências fundamentais para o desenvolvimento da disciplina. Portanto, traduzido o estágio docência como momento oportuno ao aproximar e construir identidade, bem como proporcionar a preparação necessária ao espaço de conhecimentos e saberes.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. A. R.; ANDRADE, M. D. F. R. O trabalho de orientação dos estágios frente aos diferentes cenários educacionais. **Currículo sem Fronteiras**, V. 11, N. 2, P. 147-161, 2011.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *The SAGE Handbook of Qualitative Research*. 5. ed. Califórnia: **Sage Publications**, 2018.

FERREIRA, L. G. Reinventar a docência: problematizando o tempo da pandemia estágio supervisionado. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, V. 3, N. 8, P. 1-25, 2022.

FLICK, U. *An Introduction to Qualitative Research*. 7. ed. Califórnia: **Sage Publications**, 2022.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 50. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2000.

JACOB, T. V. O.; MUNIZ, S. S. Estágio supervisionado e sua importância na formação docente. **JNT Facit Business and Technology Journal**, [S. l.], V. 1, P. 429-445, 2023.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

LEITE, N. O. G. A Relevância do Estágio Curricular Supervisionado na Formação Docente. **Diversitas Journal**, V. 8, N. 1, P. 196-203, 2023.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em Educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, V. 18, P. 1-18, 2023.

MENEZES, J. B. F. de; SOUSA, A. F.; SUDÉRIO, F. B.; LIMA, J. R. de. Estágio supervisionado em ensino de Ciências e Biologia: ações integradoras e interdisciplinares. **Revista Insignare Scientia-RIS**, [S. 1.], V. 6, N. 2, P. 492-502, 2023.

OLIVEIRA, C. C. J. de; MACKEDANZ, L. F. Estágio de docência da pós-graduação stricto sensu: uma perspectiva neurocientífica. **Revista Eletrônica Humanitaris**, V. 3, N. 3, P. 159-178, 2021.

PANTOJA, L. F. L.; SOUSA, B. Y. O.; ABREU, R. C. S. A importância do estágio supervisionado na formação do docente, um estudo realizado no 8º ano B e no 9º ano A. **Revista Foco**, V. 16, N. 8, P. 1-13, 2023.

SILVA, C. M. R.; SANTOS, D. G. M.; LACERDA, C. R. Vivências no novo ensino médio por meio do estágio supervisionado. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, V. 10, N. 32, 2024.